1.º Anno — Numero 22

Numero avulso, 20 reis

POVO DE GUIMARÃES

SEMANARIO DEMOCRATICO

Editor, director e proprietario — ANTONIO DA SILVA CARVALHO

Redacção e Administração: RUA DA LIBERDADE, 12

SABBADO, 11 DE MARÇO DE 1911

Officina de impressão e composição: MINERVA, Typographia Guise

A mania de Vizella

Nós appoiamos todas as manifestações que se conglobem para uma ideia nobre, ou para um engrandecimento que determinados nucleos reclamem para si ou para os povos que representam e queiram elevar condignamente ás cumiádas do progresso hodierno.

Porem, quando esse esforço apesar de collectivo é motivado por um capricho tendencioso e intempestivo, e que nada o justifica a não ser a presumpção de querer ferir as susceptibilidades d'outrem e em detrimento seu, o nosso appoio é retirado prestes, e a nossa acção passa para o campo opprimido, onde o esbulho quer lançar as garras, sem uma ideia generosa a servir-lhe de credencial.

Isto com relação a Vizella.

Esta povoação que incontestavelmente é um elemento de valor no nosso concelho, quer agora passar á cathegoria de concelho tambem, porque dispõe, diz ella, de elementos para poder-se administrar com esses elementos todos seus.

Isto não é assim.

Nem Vizella tem elementos taes, nem Vizella pode jamais ser concelho como alguns pretendem querer.

Vizella para ser concelho tem de chamar a si freguezias que lhe dêm quantitativo de fogos em que possa mostrar-se.

Aonde buscal-os ? A's freguezias circunsvizinhas ?

Mas essas. Villarinho, Lustosa. Moreira, Infias. Barrozas. Riba d'Ave e tantas outras. pertencem a Santo Thyrso, Louzada, Guimarães, Felgueiras etc.

Roubal-as a esses concelhos?

Nem isso pensado a rir.

A povoação de Vizella n'unca pode sahir d'onde está.

Se distasse kilometros allem da séde do seu concelho, justificada ficava assim a contumacia da sua veleidade. Mas aqui ao pé da porta, a 7 kilometros dos paços do seu concelho, é d'uma irrisão pedantesca que toca as raias da chacota.

Um concelho em Vizella era como o grande ducaco de Gerolstem, cantado em versos d'opereta pelo inolvidavel Offembaque.

Aquella gente está na persuasão que isto de fazer concelhos é o mesmo que formar uma irmandade de cegos com estatutos approvados em assembleia geral.

Deu-lhes na venêta jogar uma cartada contra nós, e eil-os em Lisboa a puchar os trumfos para o seu naipe.

Tirem d'ahi o sentido.

Nem o nobre e intemerato caudilho a que se encostaram tem o arrojo de patrocinar semelhante capricho, nem os dirigentes do nosso paiz a complacencia de lhes aceitar a reclamação, por ex temporanea e fora de senso.

Guimarães a ser esbulhada assim tão indignamente, precisava d'um desforço immediato que estamos certos se não faria esperar.

Mas o Governo da Republica, que tão dignamente se tem sabido conduzir, ha-de fazer justiça a Guimarães, conservando os seus pergaminhos intactos.

Vizella não quer progredir pelo effeito da sua aspiração a concelho

Vizella só tenta ferir pelo motivo d'um despeito que sempre alimentou contra Guimarães, e que agora altaneira evidencia, capacitada como parece que a Republica lhe fará a vontade.

Mas não. A Republica é o baluarte da Liberdade e da Justiça e não o coio onde os thalassas de Vizella vão intrigar contra nós.

Juntemo-nos pois todos nós os vimaranenses e reclamemos da nossa Republica que nos conserve a nossa autonomia.

E viva Guimarães integro. E viva a Republica portugueza.

PASTORAL

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Saude e Fraternidade amigos nossos e correligionarios queridos.

Agora que no nosso paiz se manifesta com toda a impetuosidade a febre das pastoraes. que os prelos gemem e as ex comunhões. fervilham — nós Bispo da diocese cá do "Povo de Guimarães,, vos enviamos muito saudar e a nossa benção apostolica. pois que sem ella não podeis ir para a frente.

E vem esta pastoral a publico carissimos irmãos, para vos dizer que vos não fieis em cantigas nem nas parolices dos carecas de Roma ou dos Sebastiões de saias encarnadas.

Aquillo foi chão que deu uvas, ou cadêllo já fora do cio.

Elles. coitados. barregam com toda a força das suas banhas. pelos templos e pelas baiucas da seita, invetivas contra as leis da Republica em não lhes tolerar a indromina, nem comillões de feitio mulherengo

Elles arengam ás multidões incultas. que surrateiramente arrebanharam, aranzeis que hoje se não explicam. despeitados como estão pela mamadeira que lhes foge espavorida, como seja o Registo Civil e outros picadeiros onde mandavam como potentados intangiveis !

E porque o numero das castas ovelhas não vae já na rêde para o curral dos mamelucos, eis o arrôto das suas ameaças. eis ahi o arreganho das suas vinagrentas phisionomias.

Canudos es' em cujo casca, trapaceiam elles na cathedra abbacial; mas o trovejamento coriscante da tonsura já não pega em arraiaes portuguezes á bo-fé o juramos sem o temor d'ir parar ao inferno.

Resae pois, sim: resae carissimos irmãos nossos, mas em vossa casa, a lithania da Liberdade ou mil orações ao Progresso que é o bem estar dos povos civilisados.

Na Liberdade é que encontrareis o supremo ideal; e na mansão do vosso lar o verdadeiro Amor e acrisolada ternura, que é o Bem e a mais formosa das religiões conhecidas.

Na Liberdade que è a pureza da Republica encontrareis o socego da vossa mansão e o aconchego que é o vosso Ideal.

Podeis sim, já que os preconceitosa isso vos acorrentaram, incensar tambem em vossos corações, o Deus invisivel que os antigos infiltraram no vosso espirito; mas para isso escusado será um medianeiro vestido de purpura ou de crepes fluctuantes mesmo.

Podeis sim, adorar no sacrario das vossas affeições a Virgem Casta da Bethania; mas sem a lithurgia de qualquer convenção ou a dialectica emaranhada d'm ritual imcomprehensivel para nós todos.

Adorae, adorae muito embora os preceitos da lithurgia christã. a sua doutrina pura e simples: os ensinamentos maravilhosos do pregador da Gallileia: o admiravel apostolisador dos gentios — mas sem a intervenção da alcateia de Loyola, sem o patrocinio de mentirosos procuradores olimpicos.

Porque nem Deus encartou n'esse mister qualquer humano nosso egual nem elles são d'outro barro a extremarem-se dos demais mortaes como nós.

Acautelae-vos carissimos irmãos das suas manhas, e dos seus arremedos.

Elles não estão agora na estacada a defender a religião de Jesus menospresada por alguem.

Não estão. A religião de Jesus não è menosprezada por ningeum. A Religião de Christo é adorada por todos nós.

Elles se estão á varanda da rebeldia a incitar a plebe a commettimentos criminosos, é porque lhes arrancaram a sua arma de combate, é porque lhes tiraram o que sem direito usufruiam.

O Padre só tem de missionar o Bem.

O Padre só tem de evangelisar corações.

Mas o Padre até aqui só fazia de taberneiro de Graças.

Não suggestionava bençãos. accendia odios. Não nos guindavam para o ceo, atiravam-nos ao inferno.

Por isso amados ouvintes nossos. não vos fieis na cantiga d'essa gente.

Segui ovante na esteira do Progresso, que é elle que vos levará ao verdadeiro ceo. Ao ceo da Liberdade que é o facho luminoso acendido com amor na Rotunda da Avenida em Lisboa 'nesse glorioso cinco d'outubro do anno santo que findou.

Guimarães, II de Março de 1911

T. G.

LITTERATURA MANCA

COMICIO EM VIZELLA

Noite estrellada e linda.

Pelas ribeiras do caudaloso Vizella, um frio de enregelar granito, desde o pontido de Fareja á mourisca passagem de Negrellos.

Vem d'alli, como que revoada de sombras brancas. um cicio tão siberiano. tão glacial. tão infiltrante. que nos degola a mobilisação já vegete, pondo em tremuras os nossos musculos pouco affeitos ao polo norte.

Mas avançamos.

Cosidos ás paredes mal caiadas de casaes desmantellados, seguimos caminho de Infias, costas voltadas á Polvoreira silenciosa e dormente a essa hora da noite.

Somnanbolisados como attreitos somos, leva-nos o fado até á Lameira Vizellica onde as bafaradas alcalinas do solo.em convulsões nos petrifica estarrecidos e resinguentos.

A multidão que alli se nos depara è enorme.

Presagiamos um comicio.

Barbaçudo patriarchal sentado está em tamborete de latão que reluzia como aço brunido de moirama aguerrilhada.

E' o senhor Pau Lino que preside ao concerto noctivago e facundo.

Ao redor, mil escabellos de madeira *cretom*. em lantejoulas de papelão vidrado a granel.

Vão tomando logar diversas sombras que se recostam sombrias. Vêm a pé. n'uma cadencia de valsa, e como que a tomar posições para rodipios de fandango.

— Senhores Vizellenses, barrega lá do alto o empyrico presidente. Este comicio tem por fim. pedirm'os ao Senhor Deus que está no ceo que nos conceda uma crise de abundancia fazendo aleijar das pernas meia humanidade para aqui vir curar a espinhela ou a gotha.

Distingo, intervem do lado uma figura épica de medico esguio. mas bom. Distingo, porque isto de palhetas não péga.

Vamos mas é tratar do que aqui nos trouxe — Senhor presidente seja homem do seu tempo, e porque o tempo não é agora para se tratar de venda avulsa de medicações therapeuticas.

— Tem razão o senhor Torres, oblitera do lado as portas de jericó. Sendo preciso orador de fama, de prompto aprompto n'um prompto um carro puchado a mullas.

Tenho-as na cocheira a preços muito modicos.

— Tambem eu, esganiça-se a dizel o um freguez chegado de Faro.

—Mau, troveja lá do alto o Pau Lino presidente. Isto aqui é um «metingo» ou é p'ra ahi algum consultorio de S. Marcos? Vamos á questão, e tem a palavra o Senhor Mindo.

—Tem razão senhor presidente, levanta-se a dizel-o o illustre menestrel da região. Tem razão senhor presidente. E' preciso que nos levantemos como um só homem, propugnando pelos intereses d'esta povoação altaneira e seductora.

Ha muito que Vizella tem elementos só seus e que bem podia distribuir pela sua povoação unicamente.

Vizella possue os melhores hoteis da peninsula; as mulheres mais bonitas de Sidonia, assim como as paisagens mais deslumbradoras da europa inteira. Logo, necessario se torna representar aos poderes publicos, pedindo para aqui a séde d'um concelho e a autonomia absoluta de Vizella e seus arredores.

—E um Bispo meu Senhor, e um Bispo, regouga do lado uma velhota embucada.

—E um Bispo sim, empina-se a dizel-o o senhor morgado de Pedregaes, arrebitando a bigodeira em attitude saragoçana.

— Pois venha tambem um Bispo, continua o orador doutor com todo o calor e valor que a multidão ao redor applaude com bem fragor; pois venha tambem o Bispo.

—E, como necessario se torna uma harmonia hemogenea n'esta petição patriotica, proponho e fica desde já approvado que hides todos vós a Lisboa, amigos e não amigos, pessoas e não pessoas, creanças, velhos e mancos — impetrar do nosso governo que nos arranje a ficar-mos governados, e cada qual que se governe em sua casa com mulher e filhinhos.

—Senhor Presidente, intervem de rompante um mensageiro, chegado n'esta altura do discurso, de tamancos amarrados ao hombro, e longo marmelleiro ao comprido da espinha.

Senhor presidente; manda dizer o Senhor Felpas de Infias, que adhere ás resoluções tomadas, e que me dêm uma caneca de grizol que está um frio de rachar penêdos.

—Fora o urso, barregam do lado, duzentas bocas hiantes de protesto. Fora o urso que vem metter bedelho desageitado em ornião tão ordeira e patriota.

E o bucephalo que veio metter bedelho tão inopportuno, é empurrado para fora da teia, onde ha falta de gente, assento queria tomar.

E ficou com os dentes como ossos, sem beber da murrinha pedida.

—Accabemos com isto, regougam do lado, trez marmanjões da Ponte Velha.

Propomos que a Lisbôa vá uma commissão pedir ao Padre Mattos ou ao sacristão do Lorêto que nos patrocine a aspiração. Queremos para aqui um concelho e um Bispo, e se nos arreliarem muito, um Supremo tribunal como o da capital, que tambem somos povo.

Appoiado, appoiado, barregam os moleiros de Villarinho, encarapuçados como leiteiros de Arouca.

—Fica approvada a cantiga; trapaceia lá do alto o Pae Paulino tem ôlho.

—E é votada de afogadilho a representação alli *escrevida* por mão de mestre.

E assignaram de cruz, por falta d'oculos e cabeças letradas.

—D'ahi a pouco, tudo se tinha retirado taxados uns, e a tiritar de frio outros; enquanto ao longe um batalhão de cabritos gritava lamentos como creanças desmamadas, a barregarem queixumes ás têtas das mamás aos pinotes.

T. C.

Arcos de Valdevez

A CALUMNIA DE RASTOS

Sem alterar a orientação da nossa conducta jornalistica e dentro dos moldes correctos em que sempre vazaremos os processos a seguir, consignamos hoje o triumpho imperturbavel da Verdade e apresentamos ao publico consciencioso e honesto os seguintes documentos:

Tendo-nos pelo Ex.mo Governador Civil d'este districto sendo commettido o encargo de proceder ao exame de numerosos documentos referentes á attitude politica do Ex.mo Snr. dr. José de Souza Guimarães, actual administrador do concelho dos Arcos de Valdevez, declaramos pela nossa honra que a sua leitura nos deixou plenamente convencidos da inquebrantavel lealdade d'este cidadão ao ideal republicano antes e depois de 5 d'outubro **e de quanto são** CALUMNIOSAS as referencias contra o mesmo funccionario propaladas pelo «Avante», semanario da mesma villa e de que é director o bacharel Germano Amorim.

Manuel Rodrigues da Silva, vereador municipal. José Antunes Vianna, vereador municipal. Padre Manuel Pires Gil, vereador municipal e reitor do Lyceu. Antonio José de Mattos. Francisco Costa d'Oliveira Bastos. Luiz Faria, vice-presidente da camara e secretario particular do Exmo Governador Civil.

Conheço o «Avante» dos Arcos e a campanha que este semanario moveu ao sr. dr. José Guimarães. Conheço o director do «Avante», sr. dr. Germano Amorim, com o qual mantenho, desde Coimbra relações d'amisade. Presando acima de tudo a verdade, declaro sob palavra d'honra que pelos documentos que vi e pelo conhecimento pessoal que tenho do sr. dr. José Guimarães, o sei um leal republicano desde bem ante de 5 de outubro.

Vianna do Castello, 2 de Março de 1911.

João Pereira Ramos Paz.

Estes documentos são firmados pelos nomes de maior prestigio no antigo partido republicano de Vianna do Castello. Republic anos historicos, todos os signatarios desde ha muito que se destacam em Vianna pela sua inquebrantavel e leal honestidade partidaria

O "Povo de Guimarães,, já ha muito sabia que o Dr. José de Souza Guimarães, era e é um republicano convicto, intemerato e honesto. Siga pois como sempre no caminho da Republica.

Um abraço de amisade eternecida ao Velho caudilho da Democracia—e que atire para o lixo com as investidas despeitadas dos que tão mal procedem como patriotas.

Echos

Noticias Politicas.

São tão desencontrados os boatos que ultimamente correm com relação a pretendidas conspirações que nem sequer os commentamos aqui.

Nada de reclame para «monarcheiros» já fora do cêsto.

Aquillo não são lacaios do antigo regimen: são bêstas arrediadas; dentes á mostra n'uma lazeirice de «begueiro pobre.

Conspirações !!..

Contra quem? Contra o paiz que é a Republica?

Contra a nação que não quer outra lei?

Arrédem seus malucos, semilhanlhante proposicão da mioleira escassa que os entontece.

Porque ao primeiro arremêdo d'essa intentona fradesca, a nação em peso cahiria no lombo dos tartufos, a afogar-lhes na garganta tal rouquido a favor d'uma revolta nojenta como essa.

Porque agora o Portugal republicano não é o feudo de banaboia qualquer, nem o alcazar solarengo de marmanjões ladravazes.

Agora é a Liberdade que domina altiva e donairosa nos torrões sagrados da nossa patria.

Escusam pois os burrancas da monarchia, a cavallo nos piolheiros do Brazil, que se dizem portuguezes, projectar revoluções ou corrida de touros, que cá na terra ninguem os toma a serio.

Porque a alguem que por aqui appareça a farellar sandices, é mettel-os na arca de Noé como animaes da sua especie, chegando-se depois o fogo á capoeira a fazer torresmos para o diabo comer. E não vae rico, o diabo.

E a um degenerado que em Lisboa se apresentou para fazer das suas, ponha-o o governo em logar seguro, como necessario se torna para socego dos timoratos.

Mas não no Limoeiro ou Loanda; no Alto de S. João, bem cobertinho de terra.

Politica de Cabeceiras e Arcos de Valdevez

Não queremos metter foiçada em seara alheia. Mas os Arcos de Valdevez, e Cabeceiras de Basto, são parcellas do nosso paiz, e por tanto terreno da nossa patria, onde moram irmãos nossos e labutam patriotas como nós.

Isto a proposito da celeuma havida nos Arcos de Valdevez a que acima alludimos, e ao que em Cabeceiras, invejosos tentam, com menos preso de gente de bem—e que republicanos são como patriotas sinceros sempre foram.

Nos Arcos, a calumnia contra um homem de bem, como é o Dr. José de Sousa Guimarães, já posta em cacos pelo documento d'altissimo valor como esse publicado acima.

Em Cabeceiras, continua a villania de um despeitado, ou despeitados, mordendo d'emboscada a maior integridade moral de Basto como seja e é o digno presidente da sua commissão Municipal concelhia.

E dizem-se republicanos os que atacam.

Não são. São uns maus. São uns perniciosos cidadãos.

Para os metter d'entro da ordem não ha outro meio, a não ser o despreso absoluto em todos os actos da sua rebeldia, d'elles.

Continuem os illustrados cidadãos que ora superintendem no serviço republicano de Cabeceiras e Arcos, a trabalhar pelo bem da nossa patria, lembrando se do aneximque vozes de bésta não chegam ao ceo.

E trabalhem como até aqui, intemeratos e audazes no caminho da Republica, instruindo o povo para o Bem e para o Amor, e ensinando os incultos a serem uteis á Patria de que são filhos dilectos.

E a Republica l'ho agradecerá bem contente

Noticias

Reuniões de protesto

Na terça feira transacta effectuou-se no Grupo de propaganda "Por Guimarães,, uma reunião de todas as collectividades vimaranenses afim de se tratar de um assumpto de magna importancia para a cidade e seu concelho.

Isto a proposito dos boatos que davam os Vizellenses em Lisboa a interferir do governo que concedesse a Vizella os foros de concelho autonomo.

—Presidiu por tanto a essa reunião, promovida pelo grupo "Por Guimarães,, o cidadão Araujo Salgado, como representante da Associação Commercial, secretariado pelos senhores Simão Costa Guimarães, e Alberto Cesar.

Exposta a razão do ajuntamento alli, que era resolver-se a forma de Guimarães manter integro o seu foral, vista a possibilidade de querer Vizella formar concelho novo, como ha muito pretende, resolveu-se telegraphar ao nobre ministro do Interior, pedindo não seja attendida qualquer pretenção mais ou menos de esbulho, e que o concelho de Guimarães nada soffra na sua integridade conversando-se tal qual está.

Seguidamente, foi toda a assistencia á administração de concelhe pedir a interferencia do nobre administrador para este fim, promettendo o illustrado funcionario toda a sua boa vontade e amor de patriota, para uma causa que era tambem sua, telegraphando n'esse sentido ao illustre ministro do Interior.

—

Realisou-se tambem, consequencia da primeira reunião, outra de caracter intimo, nos salões da Associação Commercial na quarta feira á noute.

Presidiu o illustre presidente do nosso municipio Teixeira d'Abreu, secretariado pelos illustres cidadãos Eduardo Almeida, da Associação Comercial, e Alberto Cesar, do grupo "Por Guimarães,,. Fins, os mesmos.

Depois de acalorada discussão sobre formas e meios a empregar, resolveu-se telegraphar ao Governo Provisorio da Republica, em nome de todas as collectividades da cidade, pedindo a integridado do concelho; sendo por ultimo nomeada uma commissão para ir a Braga conferenciar com o nobre Magistrado do nosso districto, afim de salva guardar a nossa autonomia, ameaçada por esses zuns zuns a que atrás alludimos.

Carnes em Vizella

No dia 22 do corrente mez proceder-se ha perante a Camara Municipal d'este concelho á arrematação do fornecimento do exclusivo de carnes verdes, na povoação de Vizella.

Miseria na Ilha da Madeira

A Camara Municipal d'este concelho, por intermedio da sua Commissão Administrativa, deliberou abrir uma subscripção concelhia, na secretaria do Municipio, afim de attenuar tanto quanto possivel, a miseria que ora avassala a população da Ilha da Madeira, motivada pela epedemia que assolou n'aquella região açoriana.

Digno de todo o elogio é quem a procura mitigar a miseria de compatriotas nossos; sendo muito para louvar que os vimaranenses, generosos como sempre foram, acudam com a sua benemerencia esses irmãos nossos, mui bem dignos da proteção de todos os portuguezes.

Agradecimento

Theotonio Gonçalves, agradece muito reconhecido, a generosidade com que o distinguiram, assistindo ao espectaculo que em seu beneficio realisou na noite de hontem dos illustres cavalheiros a quem pediu essa gentileza.

Exara aqui tambem a mais profunda gratidão para com a firma Abreu & Menezes, e para com os illustres amigos que o cuadjuvaram: Antonio Infante, Emiliano Abreu, Alvaro Penafort, Francisco Jacintho, José da Silva Carvalho, José Lerdeira, A. Barbosa, Bernardino Jordão, e os briosos officiaes inferiores d'infanteria n.º 20 —confessando-se para com todos, o mais devotado e humilde servo.

Guimarães, II de Março de 1911

CINEMATOGRAPHO

DOMINGO, 4 SESSÕES 4

NOVIDADE

«Limia»

Recebemos o tomo I.º da I.ª serie, respeitante a Janeiro do corrente anno, da "Limia,, de Vianna do Castello.

Revista mensal illustrada, de lettras sciencias e artes.

E' um vasto repositorio de litteratura escolhida que honra sobre maneira os dirigentes de tão bello escrinio litterario.

Opportunamente nos referiremos com mais vagar a essa joia que nos empulgou o espirito, mas que a falta de espaço nos inhibe agora de fazer.

Agradecemos o exemplar recebido.

Pharmacia

Está aberta amanhã a Pharmacia

DIAS MACHADO

DIVORCIO

LITIGIOSO

No nosso tribunal judicial distribuiu-se ultimamente a primeira acção de divorcio n'esta comarca.

Foi requerida pela snr.ª D. Ezilda Mendes Teixeira contra seu marido o nosso conterraneo e amigo snr. Sebastião Teixeira de Carvalho, bemquisto e acreditado negociante na praça de Lisboa.

JOÃO DO COUTO SALGADO

Solicitador encartado

Escriptorio: Rua da Republica, 38 e 40

GUIMARÃES

PROFESSOR

T. Gonçalves, encarrega-se de leccionar no domicilio dos alumnos instrucção primaria, portuguez ou contabilidade commercial — Fallar n'esta redacção.

Annuncios judiciaes

O "Povo de Guimarães,, é o unico jornal que n'esta cidade publica os annuncios judiciaes e particulares mais baratos, pois faz differença no preço e comprimentos das linhas de columna, que são mais largas do que as dos outros jornaes.

Os outros teem as linhas mais curtas que as do nosso e são a 40 reis a primeira publicação, e a 20 reis a segunda; ao passo que nós publicamos a 30 reis a primeira publicação e a 20 a segunda, o que faz sua differença de parte a parfte.

Mas como muitas veses succede aos clientes nada d'isto saberem, lembramos aos senhores procuradores que por zelo dos interesses dos seus constituintes, devem preferir este periodico para a publicação dos annuncios que elles teem de pagar, visto o custo ser menor ao dos outros jornaes.

Restaurante

Trespassa-se um muito bem montado.

Fallar no Largo de D. Affonso Henriques, n.º 62.

CARDOSO

128, — TOURAL — 129

A casa que vende melhor e mais barato

RESTAURANTE

— DA —

SENHORA DA GUIA

—DE—

José Teixeira

GUIMARÃES

Restaurante montado com toda a limpeza e aceio. Petiscos a toda a hora. Mesa de primeira ordem. Vinhos das melhores procedencias Cafés e licores.

O actual proprietario d'este restaurante, esmera-se por servir bem os seus freguezes, para o que pede visitem esta nova casa, pois agradados ficarão pelo seu aceio como pela mocidade dos seus preços.

N'esta typographia vende-se um tinteiro de ferro fundido para prelo, systema Cop London, quasi novo.

Cadella de coelho

Encontrou-se uma que se entregará a quem provar pertencer-lhe, pagando as despezas que até hoje se tem feito com a mesma.

Perguntar na rua de S. Paio, numero 10.

Mercearia Moderna

DE

SERAPHIM PEREIRA FERNANDES

89—Rua de S. Damazo—91

Agencia da Companhia de Seguros Aliança Madeirense

N'esta nova mercearia ultimamente montada, encontra-se á venda entre outros artigos os seguintes: azeite de Traz-os Montes, bacalhau, arroz, assucar, chá de 1.º qualidade, especialidade em café de todas as qualidades que vende ao preço de 600 e 700 rs. o kilo. Grande deposito de carvão de cock ao preço de 190 os 15 kilos, sementes de hortaliças etc.

LOTERIAS E MIUDESAS

Nesta typographia vende-se recibos para funtas de parochia, ordens de pagamentos e orçamentos.

Tambem se vendem arrendamentos e mappas.

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, renda, abertos, mexicanos e romanos bordados venezianos, etc., executados com a machina

DOMESTICA BOBINE CENTRAL

a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue custura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Peça-se novos catalogos com grandes reducções de preços que se dão gratis

Mais um triumpho!

Entre todos os expositores de machinas para coser na EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE BRUXELLAS, de 1910, foi a COMPANHIA SINGER a unica que obteve o mais alto premio.

GRANDE PRIX

E' mais uma victoria, junto a tantas outras, que as excellentes e bem construidas MACHINAS DE COSTURA SINGER tem alcançado em todas as exposições

Companhia Fabril Singer

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Concessionario em Portugal

ADOCK & C.ª

SUCCURSAES

BRAGA

69, L. do Barão de S. Martinho, 71

GUIMARÃES

Avenida Candido dos Reis

ANTIGA HOSPEDARIA PINHEIRO

SUCCESSOR

JOAQUIM HENRIQUE NUNES

Guimarães

Esta antiga hospedaria acaba de passar por importantes melhoramentos o que a torna mui commoda e confortavel. É dirigida com todo o escrupulo, tem um pessoal competentemente habilitado e encontra-se com todo o aceio e limpeza.

MINERVA—TYPOGRAPHIA GUISE

RUA DE SANTO ANTONIO

GUIMARÃES

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia; rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a côres, e cartões de visita em todos os formatos e diversas qualidades.

PREÇOS MODICOS

CREAM OF WHEAT

FARINHA ALIMENTICIA

á Venda na Mercearia Traz de S. Paio

FARINHA LACTEA NESTLÉ

Alimento complecto para creanças, pessoas debilitadas e idosas, feita com o melhor leite da Suissa.

Mercearia Traz de S. Paio—GUIMARÃES

NOVA VIAÇÃO DE GUIMARÃES

—DE—

Manoel Lopes

Guimarães

PREÇOS LIMITADOS E SEM COMPETENCIA

Alquilaria—Largo da Senhora da Guia.
Escriptorio: Em casa dos snrs. Manoel Joaquim da Cunha & Menezes, rua de Payo Galvão - GUIMARÃES

Povo de Guimarães

Condições d'assignatura

Portugal, Africa e Brazil: Anno 800; semestre, 400 reis; trimestre 200 reis; avulso, reis (Pagamento adeantado)

Preço das publicações

Annuncios e communicados, por linha . . . . . 40 reis
Repetições, por linha . . . 20 „
Permanentes, contracto especial.

Ao Cidadão